



CINOMOSE CANINA - ELABORAÇÃO DE INFORMATIVOS SOBRE RISCOS PATOLÓGICOS E MÉTODOS PREVENTIVOS

18

Amanda Feijó Brose¹, Bruna Moura Guimarães Carvalho² e Káren Leites de Oliveira³

1,* – Acadêmica do Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, amandabrose194876@sou.urcamp.edu.br; 2,* – Acadêmica do Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, brunacarvalho197515@sou.urcamp.edu.br; 3,* – Acadêmica do Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, karenoliveira197455@sou.urcamp.edu.br;

Os alunos corporificaram um projeto para conscientizar a população sobre a cinomose canina e seus riscos à saúde dos animais. Diante da seguinte problemática: como explicar de maneira simples e assertiva, para os tutores de cães, os sintomas mais comuns da enfermidade, seus meios de transmissão e métodos de prevenção, ainda, realizando essa abordagem comunicativa com os tutores dentro do Centro Veterinário Isabel Schuch, localizado em Pelotas, visando uma maior conscientização e posteriormente, atenuação da doença. A partir dessa problemática, foi desenvolvido um produto em formato de panfleto informativo para a clínica. Esse material foi distribuído na entrada da clínica onde está localizado o "pet shop".

Palavras-chave: tutores, conscientização, cães.

INTRODUÇÃO

Em primeiro plano, em consonância com Swongo (1997) e Sherding (1998) a cinomose canina é uma enfermidade infecto-contagiosa, viral multissistêmica e severa que afeta cães e outros carnívoros, causada pelo vírus da Família Paramyxovirus, do gênero Morbillivirus, da espécie Vírus da cinomose canina (VCC) com característica clínica aguda, subaguda e crônica.

O vírus da cinomose entra em contato com o animal através de aerossóis, fezes, urina, secreções oculares e respiratórias ou por contato direto em local contaminado, ocorrendo uma infecção em fase inicial das tonsilas palatinas e dos linfonodos bronquiais. A cinomose pode ocorrer em cães de qualquer idade. No entanto, é mais comum em cães não vacinados e em filhotes expostos de doze a dezesseis semanas de idade que tenham perdido seus anticorpos maternos ou foram submetidos a protocolos inadequados de



vacinação. Estima-se que 25% a 75% dos cães suscetíveis estejam sub clinicamente infectados após a exposição. O primeiro sinal de infecção é uma conjuntivite discreta, serosa e mucopurulenta, seguida em poucos dias por tosse seca que rapidamente torna-se úmida e produtiva. A depressão e a anorexia são seguidas por vômitos, em geral sem relação com a alimentação. Em seguida ocorre diarreia, cuja consistência varia de líquida a francamente sanguinolenta e mucosa. Pode haver tenesmo e ocorrer intussuscepção. Desidratação grave e emaciação podem resultar de adipsia e perda de líquido. Os animais podem ter morte súbita em decorrência de doença sistêmica, mas o tratamento adequado pode diminuir o risco em muitos casos (GREENE, 2013; NELSON, 2015; PORTELA, 2017; FREIRE, 2019).

Desse modo, as formas mais eficazes de prevenção dessa enfermidade, são, a vacinação anual e correta dos cães e consultas regulares com o médico veterinário. Além de, manter a higiene do local de permanência dos animais, como casas e roupas de cama. Destaca-se ainda, que outros métodos de higiene corroboram positivamente para manter a saúde do animal, como, vermifugação, controle de pulgas e carrapatos, banhos mensais ou semanais (dependendo do cão e sua situação).

Diante do exposto, tem-se como objetivo nesse projeto, a disseminação de informações importantes sobre a cinomose canina para os tutores de cães, por intermédio de panfletos informativos disponibilizados na clínica proponente, com o intuito de conscientizar o maior número de pessoas acerca dessa enfermidade tão comum dentro da Medicina Veterinária.

METODOLOGIA

Em primeiro plano, foi realizada uma visita à clínica veterinária proponente, localizada em Pelotas, com o intuito de conhecer as instalações como a internação de cães, a clínica não interna animais acometidos por doenças virais por não possuir isolamento, outrossim, a internação dos cães com doenças não virais, é extremamente limpa, com local arejado, claro e com



ambiente amplo, os pacientes possuem leitos espaçosos e confortáveis, corroborando para uma recuperação mais rápida e tranquila, também consta ar-condicionado para dias frios ou muito quentes, dentro da internação está incluído, pia para os médicos veterinários, estagiários e funcionários manterem a higiene adequada, mesa de exames e todos os itens necessários.

Para que seja possível internar animais acometidos por doenças infecto-contagiosas, como a cinomose, são necessárias medidas profiláticas, como: uma área de internação exclusiva e separada dos demais animais internados, sapatos e jalecos devem ser próprios para o local e não podem ser usados nas demais dependências da clínica, tapete com amônia quaternária para que o solado dos sapatos estejam sempre limpos ao entrar e ao sair da internação, médicos veterinários e estagiários responsáveis pela internação de doenças infecto-contagiosas devem sempre utilizar todos os equipamentos de proteção individual, todos os leitos dos animais internados devem ser higienizados com solução a base de amônia quaternária, camas e cobertores devem sempre ser lavadas separadamente.

Nosso produto serão panfletos impressos e digitalizados; para a elaboração do panfleto foram consideradas informações cruciais sobre a cinomose canina, como suas formas de contágio, seus sintomas mais comuns e métodos de prevenção, foi produzido por intermédio do aplicativo Canva e finalizado em forma de questionário para um fácil entendimento dos tutores.

Os panfletos foram entregues de maneira digitalizada através de postagens nas mídias sociais dos integrantes do grupo e de forma impressa na bancada do Pet Shop da clínica proponente, Centro Veterinário Isabel Schuch, para que os tutores que cheguem na clínica tenham acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cinomose canina é uma enfermidade de grande incidência dentro da Medicina Veterinária, sendo uma doença altamente contagiosa e com uma alta

taxa de mortalidade, que atinge cães de todas as idades, portanto, é de suma importância propiciar que tutores de cães estejam cientes sobre essa doença, seus riscos à saúde dos animais e seus meios de preveni-la.

Assim, o panfleto foi desenvolvido com o intuito de auxiliar os tutores no manejo correto dos cães, ademais, a escolha dessa ferramenta comunicativa possui o objetivo de facilitar a entrega dessas informações aos tutores, por intermédio de distribuição na clínica veterinária proponente.

A partir do exposto no presente trabalho, foi desenvolvido um panfleto informativo descrito na figura 1, distribuído na clínica proponente, propiciando uma comunicação assertiva com tutores de cães. No panfleto, como forma de prevenção destacamos a vacinação, pois, em consonância com Nascimento et. al 2021, a vacinação é o melhor meio para a prevenção da Cinomose canina e as falhas vacinais geralmente estão associadas a um protocolo vacinal incorreto ou alteração da vacina após armazenamento de forma inadequada, por isso o papel do médico veterinário é tão importante para a prevenção dessa doença.



Figura 1. Panfleto informativo feito em formato de questionário, com intuito de propiciar uma comunicação de fácil acesso e direta para os tutores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto no presente trabalho, conclui-se que, é indispensável a realização de projetos, como o panfleto informativo, que corroborem para uma maior distribuição de informações relevantes sobre a cinomose canina, com o intuito de auxiliar tutores de cães quanto aos riscos dessa enfermidade e os meios de preveni-la.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bárbara FERREIRA DE. **Cinomose: revisão literária e pesquisa sobre a circulação do vírus nos canídeos silvestres *Cercopithecus thomasi* (cachorro-do-mato) e *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará)**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/915>. Acesso em: 10 jun. 2022.

AMSTUTZ, Harold E. **Manual Merck de Veterinária**. 10ª edição. Editora Roca, 2014.

ARAUJO, P.C.; **Manual de Procedimentos Técnicos para o clínico de Pequenos Animais**. 1ª edição. Editora Roca, 2011

BLACK, Jacqueline G.; BLACK, LAURA J. **Microbiologia, fundamentos e perspectivas**. 10ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2021.

CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 3ª edição. Editora Manole, 2009.

FERRONI, Leticia de Oliveira. **CINOMOSE CANINA EM CARNÍVOROS SILVESTRES EXÓTICOS: revisão de literatura**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1850>. Acesso em: 29 mai. 2022.

GREENE, Craig E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. 4ª edição. Editora Roca, 2015.

JERICÓ, Márcia Marques; NETO, João Pedro de Andrade; KOHIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1ª edição. Editora Roca, 2014.



MACINTIRE, Douglass K.; DROBATZ, Kenneth J.; HASKINS, Steven C.; SAXON, William D. **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais**. 1ª edição. Editora Manole, 2007.

MORAILLO, Robert; LEGEAY, Yves; BOUDDARIE, Didier; SÉNÉCAT, Odile. **Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. 7ª edição. Editora GEN Guanabara Koogan, 2020.

NELSON, Richard W.; COUTO, Guillermo C. **Medicina interna de pequenos animais**. 5ª edição. Editora GEN Guanabara Koogan, 2015.

PORTELA, V. A. de B.; DE LIMA, T. M.; MAIA, R. de C. C. **Cinomose canina: revisão de literatura**. Medicina Veterinária (UFRPE), [S. l.], v. 11, n. 3, p. 162–171, 2017. DOI: 10.26605/medvet-n3-1776. Disponível em: <http://journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/1776>. Acesso em: 28 mai. 2022.

QUINN, P.J. et al. **Microbiologia Veterinária Essencial**. 2ª edição. Editora Artmed, 2018.

SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária**. 2ª edição. Editora Roca, 2016.

SHERDING, R. G. Cinomose. In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais**. Editora Roca, 1998.

SWANGO, L. J. Moléstias Virais Caninas. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Moléstias do cão e do gato**. 4 edição, 1997.

TILLEY Larry P.; SMITH JR., Francis W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos: Espécies Canina e Felina**. 5ª edição. Editora Manole, 2014.

TORRES, Bruno Benetti Junta; RIBEIRO, Vitor Márcio. **Cinomose nervosa canina: patogenia, diagnóstico, tratamento e prevenção**. Revista de Cães e Gatos, v. 1, n. 161, p. 1-6, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/290433517>. Acesso em: 7 jun. 2022.

ZACHARY, James F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 6ª edição. Editora Elsevier, 2013.